

Promiscuidade entre política e negócios inviabiliza o combate à corrupção

●●● O professor da Universidade Lusófona do Porto Paulo Morais defendeu ontem, em Coimbra, que os “níveis de promiscuidade” em Portugal entre a política e os negócios “atingiram situações inimagináveis há 20 ou 30 anos”.

“Temos situações tão absurdas como pessoas da banca privada a controlar o Banco de Portugal e pessoas ligadas ao setor financeiro e ao setor das empresas que vão ser privatizadas a controlar no Parlamento as empresas que vão ser privatizadas e o próprio setor financeiro”, afirmou.

O ex-autarca foi um dos oradores no seminário “O crime económico em Portugal”, que decorreu ontem por iniciativa do CES - Centro de Estudos Sociais e da ASFIIC.

“O nível de promiscuidade e de submissão dos poderes públicos a certos poderes económicos é de tal ordem



Ex-autarca Paulo Morais diz que a crise também se deve à corrupção

que neste modelo é completamente impossível que haja um combate eficaz à corrupção porque, em boa verdade, aqueles que mais rapidamente deveriam combater a corrupção estão nos lugares públicos exatamente para a

estimular”, disse aos jornalistas, à margem do seminário.

Na sua perspetiva, “nas parcerias público-privadas, nas privatizações, nas questões ligadas à defesa não tem havido por parte das entidades públicas o cuidado devido”

para evitar que a corrupção aumente.

Segundo Paulo Morais, “se é verdade que a crise gera corrupção também é verdade que foi a corrupção que gerou a crise” em que Portugal se encontra.

“O nosso grande problema, que levou aliás a este empréstimo externo, deve-se, por um lado, a uma grande dívida pública, muito da qual foi contratada ao longo de muitos anos e que não foi mais do que a canalização de recursos públicos para um conjunto de grupos económicos”, referiu.

“Foram anos e anos em que o Estado andou a cobrar impostos aos cidadãos para entregar a três ou quatro ou cinco grandes grupos económicos que sempre se alimentaram do Orçamento de Estado”, afirmou, rematando: “A própria dívida privada tem muito da sua origem na bolha imobiliária”.

DR